

Saúde na escola: Parasitoses intestinais em adolescentes e medidas de biossegurança

RESUMO | Objetivo: Avaliar o impacto de ações educativas como medida de prevenção das enteroparasitoses em adolescentes escolares. Método: Trata-se de um estudo retrospectivo de análise qualitativa e caráter descritivo, realizada com informações progressas coletadas em uma escola da rede estadual no município de Camaragibe. A avaliação do conhecimento pré e pós da ação educativa, foi realizada através das Técnicas de análise de conteúdo e do Sujeito Coletivo. Resultados: Os resultados obtidos demonstram que a temática é de grande relevância. No transcurso da pesquisa houve uma mudança significativa no modo de pensar e agir dos educandos envolvidos, mudança de hábitos e interesse com relação a higienização pessoal, dos alimentos, transmissão, prevenção e biossegurança dentro da comunidade onde estão inseridos. Conclusão: Ações educativas como essas, são imprescindíveis na comunidade escolar e adjacentes. Contudo o uso de metodologias educativas para ações profiláticas, voltadas para esta temática não é efetiva nas políticas de saúde pública.

Descritores: Adolescentes; Doenças parasitárias; Educação em saúde.

ABSTRACT | Objective: To evaluate the impact of educational activities as a measure to prevent intestinal parasites in school adolescents. Method: This is a retrospective study of qualitative analysis and descriptive character, carried out with previous information collected in a state school in the municipality of Camaragibe. The evaluation of pre and post knowledge of the educational action was carried out through the techniques of content analysis and the Collective Subject. Results: The results obtained demonstrate that the theme is of great relevance. In the course of the research there was a significant change in the way of thinking and acting of the students involved, change of habits and interest in relation to personal hygiene, food, transmission, prevention and biosecurity within the community where they are inserted. Conclusion: Educational actions such as these are essential in the school community and adjacent. However, the use of educational methodologies for prophylactic actions focused on this theme is not effective in public health policies.

Keywords: Adolescents; Parasitic diseases; Health education

RESUMEN | Objetivo: Evaluar el impacto de las actividades educativas como medida de prevención de parásitos intestinales en adolescentes escolares. Método: Se trata de un estudio retrospectivo de análisis cualitativo y carácter descriptivo, realizado con información previa recolectada en una escuela pública del municipio de Camaragibe. La evaluación de los conocimientos previos y posteriores a la acción educativa se realizó a través de las técnicas de análisis de contenido y el Sujeto Colectivo. Resultados: Los resultados obtenidos demuestran que el tema es de gran relevancia. En el transcurso de la investigación hubo un cambio significativo en la forma de pensar y actuar de los estudiantes involucrados, cambio de hábitos e interés en relación con la higiene personal, alimentación, transmisión, prevención y bioseguridad dentro de la comunidad donde se insertan. Conclusión: Acciones educativas como estas son imprescindibles en la comunidad escolar y aledaña. Sin embargo, el uso de metodologías educativas para acciones profilácticas enfocadas en esa temática no es efectivo en las políticas públicas de salud.

Palabras claves: Adolescentes; enfermedades parasitarias; Educación para la salud

Edvânea do Nascimento Leite

Enfermeira, Universidade Tirandentes - UNIT, Departamento de Enfermagem. Recife, Brasil.
ORCID: 0000-0002-8187-277X

Joemia Maria de Lima

Enfermeira, Universidade Tirandentes - UNIT, Departamento de Enfermagem. Recife, Brasil.
ORCID: 0000-0003-3845-2769

Priscila Nilma Rodrigues de Albuquerque Soares

Enfermeira, Universidade Tirandentes - UNIT, Departamento de Enfermagem. Recife, Brasil.
ORCID: 0000-0002-3456-5945

Andrea Rosane Sousa Silva

Enfermeira, Doutora em Enfermagem em Educação em Saúde pela Universidade de Pernambuco, Departamento de Enfermagem. Recife, Brasil.
ORCID: 000-0002-3563-6426

Matheus Vinicius Barbosa da Silva

Graduando em Enfermagem, Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, Departamento de Enfermagem. Vitória, Brasil.
ORCID: 0000-0003-1295-6301

Amanda de Oliveira Bernardino

Enfermeira. Mestre em Enfermagem, e Doutoranda em Enfermagem pela Universidade de

Pernambuco – UPE, Departamento de Enfermagem. Recife, Brasil.

ORCID: 0000-0002-1011-8964

Waldemar Brandão Neto

Enfermeiro, Doutor em Saúde da Criança e do Adolescente pela Universidade Federal de Pernambuco, Professor Adjunto da Universidade de Pernambuco Recife, Brasil.

ORCID: 0000-0003-4786-9961

Recebido em: 24/06/2022

Aprovado em: 26/07/2022

INTRODUÇÃO

As políticas públicas de saúde instituídas no Brasil abrangem de maneira pouco eficaz as necessidades e heterogeneidades da juventude, apontando desafios na construção de ações que possam contemplá-las em suas múltiplas dimensões, bem como a necessidade de discussão sobre a intersetorialidade. Essa constatação aponta a indispensável e necessária busca de participação efetiva dos jovens na concepção, formulação, acompanhamento e avaliação das práticas, num enfoque integral e interdisciplinar, que possam ouvir as juventudes e envolver suas distintas identidades.⁽¹⁻²⁾

De acordo com o Fundo das Nações Unidas para a Infância - UNICEF (2011), os adolescentes correspondem a um total de 21 milhões da população brasileira e 38% deles vivem em situação de pobreza. A adolescência trata-se de uma fase do ciclo vital caracterizada por alterações corporais, hormonais e sexuais acompanhadas pelo processo de maturação do organismo, como também, psicossocial.⁽³⁾

Estima-se que o percentual de infecções intestinais causados por helmintos e protozoários ocorre em cerca de 3,5 bilhões de pessoas, causando enfermidades em uma estimativa de 450 milhões de indivíduos ao redor do mundo. Por conta da cultura, educação e condições precárias em que grande parte da população se encontra.⁽⁴⁾

O público adolescente apresenta uma maior susceptibilidade a contaminação por enteroparasitoses, tal prevalência e a incidência elevadas, têm como principais fatores predisponentes os hábitos de higiene alimentar e lavagem das mãos pouco frequentes, aliado a falta de infraestrutura adequada de abastecimento de água potável e saneamento básico. Estes fatores ambientais propiciam a propagação de enteroparasitoses de veiculação fecal-oral que se apresentam de forma endêmica em diversas regiões do Brasil.⁽⁵⁾

Neste contexto, este estudo objetivou avaliar o impacto de ações educativas em saúde como forma de prevenção das ente-

roparasitoses em adolescentes escolares da região metropolitana de Camaragibe - PE. Em conjunto ao Programa Saúde na Escola (PSE), que visa à integração e articulação permanente da educação e da saúde, proporcionando melhoria da qualidade de vida da população escolar.

MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa retrospectiva de análise qualitativa, e caráter descritiva,



Estima-se que o percentual de infecções intestinais causados por helmintos e protozoários ocorre em cerca de 3,5 bilhões de pessoas



na qual avaliou através de informações pregressas relacionadas aos aspectos sociais e condições de vida de adolescentes matriculados em uma escola pública do município de Camaragibe-PE, os quais foram estudados durante os meses de agosto a novembro de 2016, através de um questionário estruturado, círculos de cultura e discurso do sujeito coletivo. Os 16 sujeitos incluídos na amostra foram selecionados a partir do interesse mútuo de cada um pre-

sente na sala de aula.

O procedimento de coleta de dados, ocorreu por meio de filmagens, fotos, notas de voz de tudo que foi produzido pelo grupo de discentes.

A fase de preparação dos dados empíricos que foram coletados, mediante os diversos procedimentos descritos, fora representada por etapas sumárias, que visaram a organização das narrativas. No segundo momento, com a análise propriamente dita, que implicou na necessidade de se refletir sobre esta determinada realidade e o processo de aprendizado após a aplicação das medidas de prevenção e promoção a saúde, teve como procedimento para análises dos dados, o discurso do sujeito coletivo.

A ação educativa foi baseada nos Círculos de Cultura de Paulo Freire⁽⁶⁾, no qual foi trabalhada a partir das seguintes questões norteadoras: O que são parasitoses intestinais; Como identificar uma parasitose; Quais as medidas de biossegurança podem ser adotadas com relação aos hábitos de higiene para prevenção e Quais ações e medidas você implantaria no seu bairro. Em cada círculo, foi trabalhado atividades lúdicas como: encenações, onde os atores foram divididos em dois grupos mistos em sexo e idade e cada grupo recebeu um nome fictício, foi decidido pelos grupos o uso das letras A e B e cada um recebeu uma numeração de 1 a 8.

Após as ações educativas, foi reaplicado o mesmo questionário estruturado descrito para avaliação inicial, com o intuito de verificar a eficácia das ações de educação em saúde. Sendo utilizado para análises dos dados coletados a técnica do Discurso do Sujeito Coletivo e a análise de conteúdo de Bardin, esta última, a qual compreende um conjunto de procedimentos sistemáticos e objetivos da descrição do conteúdo nas mensagens, procurando compreender criticamente o sentido de seu conteúdo manifesto ou latente.⁽⁷⁾

A técnica de Discurso do Sujeito Coletivo-DSC⁽⁸⁾, uma modalidade de apresentação de resultados de pesquisas qualitativas, onde os dados tabulados são de

natureza verbal, obtidos de depoimentos. Através da seleção das Expressões-Chave ou ideias centrais, que são trechos mais significativos de uma resposta individual a uma questão. Construindo discursos síntese, na primeira pessoa do singular, onde o pensamento de um grupo ou coletividade aparece como se fosse um discurso individual.

A pesquisa seguiu todos os trâmites éticos vigentes, sendo aprovada pelo comitê de ética em pesquisa com seres humanos do Centro Integrado de Saúde Amaury de Medeiros – CISAM/UPE sob o parecer nº 1.627.168. A pesquisa recebeu a Carta de Anuência a Secretaria de Saúde e Educação de Camaragibe-PE. Todos os responsáveis pelos atores assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) concordando com a participação do menor no estudo, e o Termo Assentimento Livre Esclarecido (TALE) onde o menor aceita participar.

A pesquisa respeitou os preceitos da Resolução nº 466/2012, do Conselho Nacional de Saúde, a qual emprega as normas reguladoras da pesquisa envolvendo seres humanos, para tanto, foi assegurado o direito de anonimato e sigilo. (9)

RESULTADOS

A partir dos questionários estruturados sobre o perfil socioeconômico e os conhecimentos específicos sobre parasitoses, acompanhado das entrevistas orais com os participantes pré e pós avaliação da ação educativa com os círculos de cultura a partir do discurso do sujeito coletivo, foi possível observar a contribuição gerada para o desenvolvimento de competências e habilidades deste público.

SOCIOECONÔMICOS

No Quadro 1, podemos observar os dados socioeconômicos, dos componentes da amostra de acordo com questionário estruturado, desde quantitativo de sexo a rede de saneamento.

Tema 1. O que são parasitoses intestinais

Neste círculo, trabalhou-se os conhecimentos já adquiridos sobre o que seriam parasitoses e quais os tipos mais prevalentes no estado de Pernambuco, construindo um novo através de esclarecimento entre os discentes e as animadoras. Foi observado que eles referiram o conhecimento das enteroparasitoses, a uma doença da infância causada por um único verme, a lombriga. Três alunos relataram a parasitose como relacionada a barriga d’água. No transcurso deste, a visão foi sendo modificada e o senso de conscientização foi

tomado pelo grupo. Em busca de conhecer mais sobre as verminoses, como descrito no Quadro 2.

Tema 2. Como identificar uma parasitose

Neste tema, foram trabalhadas as formas de como identificar a infecção por parasitas, através dos sinais e sintomas e exames laboratoriais. Além da importância de buscar atendimento em unidades de saúde. Os atores relataram conhecer apenas o “exames de fezes” e poucos deles tinham realizado quando criança.

Observa-se no Quadro 3 relatos de não

Quadro 1 – Dados socioeconômicos, 2022.

Sexo	Masculino	12
	Feminino	04
Faixa etária	15	06
	16	06
	17	05
Residência de alvenaria		16
Habitantes por residência de 3 a 6 pessoas		16
Sistema de abastecimento de água		16
Utilização de poços e cisternas		05
Rede de saneamento básico		12
Rede de esgoto desvinculada do poder público		04
Residência em zona de alagamento		03

Fonte: dados da pesquisa, 2022.

Quadro 2. Comparativo pré e pós discurso do sujeito coletivo, tema 1, 2022.

Tema 1. O que são parasitoses intestinais.	
PRÉ	PÓS
<p>Acho que já tive verme não lembro bem. Os parasitas são lombrigas e vermes que entram no corpo das crianças e deixam doentes. Podemos pegar por comida suja, se andar descalço e pisar em cocô de pessoa doente.</p> <p>As verminoses são doenças causadas por vermes. Também por germes micróbios e bactérias, causa a barriga d’ água. Mas acho que não mata não.</p>	<p>As parasitoses são doenças intestinais causadas por, protozoários e/ou helmintos, que moram no intestino e se alimentam da comida que comemos. São transmitidos via fecal – oral e contato pessoa-pessoa, também por água e alimentos contaminados. Qualquer pessoa pode se contaminar.</p> <p>Por isso, devemos conscientizar que devem lavar bem os alimentos e lavar as mãos sempre antes e após comer e também quando for ao banheiro e ao sair de casa. Agora sei que esses vermes são muito agressivos e com o tempo se não cuidar leva a morte mesmo.</p>

Fonte: Dados da pesquisa, 2022.



vivência de nenhum sintoma associado as parasitoses, e do uso de anti-helmínticos quando criança. Além do relato da procura por uma unidade básica de saúde quando doentes ou apenas quando criança.

Tema 3. Quais as medidas de biossegurança podem ser adotadas com relação aos hábitos de higiene e prevenção

De acordo com os educandos, no Quadro 04, eles antes não tinham o hábito constante de realizar a higiene e que com a conscientização das ações implementadas adotaram medidas que fortaleceram essas atitudes. Havendo um bom condicionamento das ações o que reflete no resultado final atitudes positivas voltadas para a educação em saúde.

Tema 4. Quais ações e medidas você implantaria no seu bairro

Neste círculo, destacam conforme o Quadro 5, a implementação de saneamento básico e limpeza das valas e ruas que é uma grande problemática em épocas de chuvas, frisando a importância da parceria entre governo e população para assim dar certo.

Evidenciou-se neste círculo o incentivo do senso crítico dos educandos no que se refere no contribuir para minimizar problemas na saúde pública relacionados à prevalência de doenças parasitárias na comunidade local. Pelo despertar do interesse dos mesmos a serem multiplicadores a outros agentes sociais para desenvolverem projetos que estejam relacionados com estas questões e a cobrança aos poderes públicos, para que estes desenvolvam política de saúde mais eficientes no combate tais doenças que afetam a comunidade.

DISCUSSÃO

Entre os adolescentes, as enteroparasitoses estão amplamente disseminadas, devido a condições socioeconômicas e culturais em que grande parte deles estão inseridos. São situações para este agravamento em comunidade de baixa renda, grau de

Quadro 3. Comparativo pré e pós discurso do sujeito coletivo, tema 2, 2022.

Tema 2. Como identificar uma parasitose	
PRÉ	PÓS
<p>Sei que as vezes a pessoa nem sabe que está com parasitas, e pode apresentar um monte de coisas como vontade de vomitar, fraqueza, a barriga ficar grande, diarreia, a pessoa faz o exame de fezes para saber e daí o médico passa remédio.”</p> <p>É muita vergonha ter que fazer cocô e levar p fazer exame. Mas tem que fazer né. Meu irmão pequeno teve minha mãe só levou ele no Posto de saúde e o médico passou exame de fezes e depois um remédio. Só tomei remédio para verme quando era criança. Minha mãe de vez em quando me dá mastruz com leite que a vizinha ensinou.”</p> <p>Eu agora não sinto nada. Só vou no médico se tiver doente mesmo.”</p>	<p>As parasitoses apresentam sintomas que são: febre, cansaço, diarreia e vômitos. Muitas vezes podem ser confundidas com outras doenças como viroses, por isso a importância de se sentir alguma coisa diferente ir no médico.”</p> <p>Não devemos ter vergonha de fazer o exame de fezes, é muito importante para o diagnóstico dos vermes e tem o exame de sangue e outros também, que dá para o médico a certeza de qual verme a pessoa tem. Quando o médico passar o remédio tomar na hora certa e no tempo certo. Mesmo que a gente melhore dos sintomas tem que fazer o tratamento e depois voltar ao médico e fazer os exames novamente.”</p> <p>Em todas as idades temos que ir ao médico de crianças a idosos, para ver se estamos doentes mesmo que não sentirmos nada. Não devemos tomar remédio que o vizinho indicar temos que ir no médico e sentirmos qualquer coisa. Mas devemos sempre procurar a Posto para ir ao médico as vezes a pessoa está doente e quando vem sentir alguma coisa já e tarde. Sempre é bom ir ao médico.</p>

Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

Quadro 4. Comparativo pré e pós discurso do sujeito coletivo, tema 3, 2022.

Tema 3. Quais as medidas de biossegurança podem ser adotadas com relação aos hábitos de higiene e prevenção	
PRÉ	PÓS
<p>Posso dizer que era tipo meio imundinho, não lavava sempre as mãos, antes de comer ou após usar o banheiro. Mas eu procuro lavar bem os alimentos antes de comer. Corto as unhas quase sempre, mais quando minha mãe e minha avó mandam. Gosto muito de andar descalço e de tomar banho no açude e pescar peixe. As vezes jogo o lixo em qualquer lugar na rua, nem sempre tem lixeira. O povo joga mesmo. Não me preocupo muito com a higiene não. Para mim verme era coisa de criança pequena.</p> <p>O professor tinha dado aula sobre isso mais nem liguei muito só ia estudar perto da prova, pensei que não era muito importante. Nunca me preocupe com os outros adolescentes só se preocupa com ele mesmo.</p>	<p>Agora estou consciente que a higiene é importante, que devo sempre me manter limpinho, com as unhas cortadas, lavar bem os alimentos e lavar as mãos sempre antes e após comer e também quando for ao banheiro e ao sair também, andar sempre calçado e essa história de tá tomando banho de no açude que tá contaminado também não pode. Devo jogar o lixo na lixeira se não achar logo guardar até achar uma lixeira para jogar. Agora sei qualquer pessoa pode pegar verme.</p> <p>Ajudou no meu conhecimento para eu prevenir mesmo em casa, ter mais higiene e tal, me ajudou bastante no pude ver que o professor falou sobre a higiene na prevenção das doenças tanto dentro de casa e no bairro. A importância de um saneamento básico e tal. Eu vou procurar dizer a todos da importância da higiene. Conscientizar as pessoas ao meu redor dizendo que é melhor se prevenir do que ficar doente e gastar mais com remédio.</p>

Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

sedentarismo, hábitos culturais, alimentares e higiene pessoal que são os principais

fatores responsáveis pelo alto índice de parasitoses intestinais nessa faixa etária,

característica marcante em populações pobres.⁽¹⁰⁾

Os dados obtidos no caráter socioeconômico, foram importantes, pois criaram subsídios para a compreensão e aplicação da metodologia e técnicas educativas dentro da comunidade escolar com este público alvo. Tais ações profiláticas utilizadas para a temática, permitiram que a ação fosse bem-sucedida.

Para Albuquerque et al,⁽¹¹⁾ as práticas educativas podem constituir um primeiro passo para geração de novas atitudes de prevenção, à medida que suas ações sejam associadas as políticas socioeconômicas e ambientais que favoreçam essas mudanças. Sendo tão eficazes quanto o saneamento básico e estando superiores ao tratamento em massa ao longo prazo.

Como pode-se observar no quadro 2 há um déficit com relação ao conhecimento sobre as enteroparasitoses, na fase de pré ação. Uma vez que, muitos achavam se tratava apenas de único verme, desconhecendo o leque de parasitoses existente em todo o mundo, descreviam se tratar de lombrigas ou correlacionavam com a Barriga D'água (esquistossomose).

Após as palestras e ciclos de cultura, demonstraram um grande interesse e curiosidade em entender sobre as doenças provocadas pelas enteroparasitoses. Buscaram estudar e juntar os conhecimentos adquiridos com os que estavam sendo transmitidos durante os trabalhos.

A ausência dos jovens nas Unidades Básicas de Saúde, contribuem para a ineficiência da promoção à saúde dos adolescentes pela estratégia de saúde da família. Pois apenas procuram a unidade apenas por agravos físicos, demonstrando descaso e rejeição a atividades educativas e preventivas, devido muitas vezes a falta de espaço adequado para o atendimento e interesse dos profissionais da unidade em abordar esse público. Sendo esta intervenção realizada, um desafio na melhoria da qualidade de vida da população escolar.

Instituído pelo Decreto Presidencial nº 6.286, de 5 de dezembro de 2007, o Programa de Saúde na Escola (PSE), resulta

Quadro 5. Comparativo pré e pós discurso do sujeito coletivo, tema 4, 2022.

Tema 4. Quais ações e medidas você implantaria no seu bairro

PRÉ	PÓS
<p>A comunidade tem que cobrar da prefeitura, que deveria investir em um bom saneamento, coleta de lixo limpeza das ruas. Se o povo vir a cidade limpa vai querer manter limpa.</p> <p>Podemos conscientizar as pessoas dizendo como é grave quando uma pessoa pega verminose e que o mais importante e prevenir de se pegar do que tratar que é mais caro.</p> <p>Porque muitas vezes não tem medicação no posto e a gente tem que comprar.</p>	<p>Temos direitos iguais. A população deve cobrar da prefeitura: Recolhimento do lixo; Cacimbas para colocar o lixo; Limpeza das canaletas e dos córregos: Investimento em um saneamento básico de qualidade com água encanada e esgoto em todas as casas. Todos devem fazer sua parte, só assim podemos mudar de uma forma melhor essa realidade da nossa comunidade.</p> <p>Trabalhar a conscientização da população que a prevenção e a melhor maneira para se evitar qualquer doença. Com a participação do Posto de Saúde neste trabalho dentro das escolas e na comunidade, junto com governo e a prefeitura, que deveriam investir nos postos mandar medicação, colocar os agentes de saúde para trabalhar e fazer os serviços deles que é conscientizar a população.</p>

Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

do trabalho integrado entre o Ministério da Saúde e o Ministério da Educação, tendo o objetivo de contribuir para a formação integral dos estudantes por meio de ações de promoção, prevenção e atenção à saúde, com vistas ao enfrentamento das vulnerabilidades que comprometem o pleno desenvolvimento de crianças e jovens da rede pública de ensino.⁽¹²⁾

Os discentes puderam perceber a importância de procurar o PSF a cada seis meses para consulta médica de rotina, realização dos exames quando solicitados, a observação dos sintomas, melhoria na higiene. Além do uso racional de medicamentos, devendo nunca tomar medicação indicada por terceiros, apenas indicada por profissionais capacitados.

Estima-se que o percentual de infecções intestinais causados por helmintos e protozoários atinja bilhões de pessoas ao redor do planeta. Onde em muitos países, milhões de pessoas encontram-se em condições sanitárias, hábitos de vida, higiene e educação desfavoráveis.⁽³⁾

Para Albuquerque et al.⁽¹¹⁾, o hábito de lavagem e desinfecção das mãos com água e sabão ou álcool 70%, é uma ferramenta essencial de biossegurança, apresentando custo mínimo, com capacidade de promover o controle de infecções com grande potencial de contaminação. Sendo a forma

mais eficaz de prevenir as infecções transmitidas pelo contato e pela via fecal-oral, como gripes, doenças parasitárias e diarreias infecciosas.

As enfermidades de transmissão fecal-oral, de acordo com Belo et al.⁽³⁾, demandam um cuidado importante a ser levado em consideração, relacionado a correta manipulação dos alimentos e bebidas e as boas condições sanitárias. Esses hábitos têm que ser incentivados desde a infância, em ambientes domésticos e escolares, mas também deve ser exigido em empresas e ambientes organizacionais.

Dessa forma, é essencial incentivar práticas como beber água somente filtrada e/ou fervida, higienizar bem os alimentos antes do consumo e dar atenção ao acondicionamento e às condições de temperatura a que são submetidos. Pois a priorização destes princípios básicos de saúde e segurança, em qualquer ambiente com potencial de risco para infecção, diminui o risco de contaminação, uma vez que medidas básicas de saúde podem atuar como principal meio de prevenção.

Os educandos refletiram neste círculo sobre as medidas de biossegurança e chegando à conclusão de que a forma bem simples de prevenir enteroparasitoses é manter a higiene sempre em dia. Tanto a higiene corporal como a doméstica, lavar



bem as mãos depois de ir ao banheiro, bem como frutas e verduras antes de consumir, cozinhar bem os alimentos. Pois associar boas maneiras de higiene a sua rotina evitara muitos problemas para a saúde. Educação em saúde é uma arma de grande relevância na saúde pública trazendo grandes benefícios para toda comunidade em especial as mais carentes.⁽¹³⁾

De acordo com Faria⁽¹⁴⁾, baseando-se no conhecimento do território, dos problemas de saúde e da organização dos serviços, a Atenção Básica à Saúde (ABS), deve atuar através de um conjunto de ações, de caráter individual ou coletivo, situadas no primeiro nível de atenção dos sistemas de saúde, voltadas a promoção da saúde, a prevenção de agravos, o tratamento e a reabilitação.

No caso das enteroparasitoses, as condições sanitárias e de higiene das comunidades devem ser consideradas, visto que os principais veículos de transmissão se encontram na água e alimentos contaminados com ovos ou larvas. E os casos que muitas vezes são assintomáticos, dificultam a determinação de sua prevalência e o controle de sua transmissão.⁽¹⁴⁾

Sendo necessário a associação de me-

das que envolvam saneamento ambiental, a educação sanitária e o tratamento dos indivíduos infectados. Pois uma comunidade que não tem coleta pública de lixo, saneamento básico, atuação conjunta entre esferas governamentais e a própria sociedade, contribui para o aumento das enteroparasitoses na comunidade local.⁽¹⁵⁾

Os resultados obtidos, demonstram que a temática abordada apresenta importante relevância. Pode-se observar no transcurso da pesquisa uma mudança significativa no modo de pensar e agir dos educandos envolvidos, a mudança de hábitos e interesse com relação a higienização pessoal e dos alimentos, e dos conhecimentos sobre transmissão, prevenção e biossegurança dentro da comunidade onde estão inseridos.

CONCLUSÃO

De acordo com o presente estudo, pode-se observar que a educação em saúde no controle das parasitoses mostrou-se como uma ferramenta viável, de baixo custo e grande eficácia em sua aplicabilidade, podendo atingir resultados significativos e duradouros ao longo do tempo, sendo in-

dicada para populações com alto ou baixa endemicidade de doenças.

Sendo pelo presente, possível afirmar que através de um plano de ação junto à comunidade levantando pontos frágeis como já citada á cima fazem-se imprescindíveis, assim como a continuidade das ações educativas e promoção da saúde. Pois, tais práticas constituem um importante passo na geração de novas atitudes, na prevenção e promoção da saúde destes adolescentes dentro da comunidade escolar e sociedade onde se encontram inseridos. Destacando que estas sejam articuladas e associadas a políticas socioeconômicas e ambientais que favoreçam essas mudanças.

Nesse prisma, o enfermeiro torna-se uma ferramenta importante como facilitador no processo de educação em saúde através da utilização de metodologias educacionais, como o Círculo de Cultura. Estas ações educativas em saúde visam a melhoria da capacidade do indivíduo, na autonomia de sua própria saúde bem como em relação ao meio ambiente onde vive. 🐦

Referências

1. PESSALACIA JDR, MENEZES ES, MASSUIA D. A vulnerabilidade do adolescente numa perspectiva das políticas de saúde pública. *Revista - Centro Universitário São Camilo* - 2010;4(4):423-430
2. Oliveira IF de, Soares PFC, Costa ES, Silva LG de S, Ferreira KCB, Albuquerque L de SS. Educação em saúde para adolescentes na escola: importância da atenção primária. *Nursing*. 24(282):6445-9. <https://doi.org/10.36489/nursing.2021v24i282p6445-6449>
3. CARVALHO GM, RAMOS A. *Enfermagem e nutrição*. São Paulo: Epu, 2005. CINERMAN B, CINERMAN S. *Parasitologia Humana e Seus Fundamentos Gerais*. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2008. 576 p.
4. Belo VS, Oliveira RB, Fernandes PC, Nascimento BWL, Fernandes FV, Castro CLF, Santos WB, Silva ES. Fatores associados à ocorrência de parasitoses intestinais em uma população de crianças e adolescentes. *Revista Paulista de Pediatria*, v. 30, p. 195-201, 2012. <https://doi.org/10.1590/S0103-05822012000200007>
5. Silva CA. Condições de saneamento e a incidência de parasitoses intestinais como fatores de risco para o baixo rendimento escolar. *Revista de Trabalhos Acadêmicos*, v. 2, n. 1, p. 1-16, 2011.
6. Monteiro EMLM, Vieira NFC. Educação em saúde a partir de círculos de cultura. *Revista brasileira de enfermagem*, v. 63, p. 397-403, 2010. <https://doi.org/10.1590/S0034-71672010000300008>
7. Bardin L. *Análise de Conteúdo*. Lisboa, Portugal; Edições 70, LDA, 2009.
8. Lefevre F, Lefevre AMC. O sujeito coletivo que fala. *Interface-Comunicação, Saúde, Educação*, v. 10, p. 517-524, 2006. <https://doi.org/10.1590/S1414-32832006000200017>
9. Conselho Nacional de Saúde (Brasil). Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Brasília, 2012. http://www.conselho.saude.gov.br/web_comissoes/conep/index.html
10. MACÉDO ME, PAGLIA KLG. Projeto de pesquisa Educação em saúde, com enfoque em parasitoses intestinais, entre crianças assistidas pela Fundação Metodista de ação social e cultural de Belo Horizonte Tese (Doutorado) - Curso de Ciências Biológicas, Centro Universitário Metodista 14 f. Minas Gerais, 2007.
11. Albuquerque MCP, Ribeiro DF, Correia BR, Soares AKF, Rocha MKL, Alves ERP. EDUCAÇÃO EM SAÚDE: UMA FERRAMENTA PARA A PREVENÇÃO E CONTROLE DE PARASITÓSES. *Revista da Universidade Vale do Rio Verde*, v. 11, n. 2, p. 300-310, 2013. <http://dx.doi.org/10.5892/ruvrd.v11i2.300310>
12. BRASIL. Ministério da Saúde. *Estatuto da Escola*. 24 ed. Brasília. Editora do Ministério da Saúde, 2009.
13. Souza FLL. ATIVIDADES LÚDICAS NA PREVENÇÃO DE PARASITÓSES INTES-TINAIS: Uma proposta de Educação Permanente em Saúde. *Revista Eixos Tech*. 2018;5(1). <http://dx.doi.org/10.18406/2359-1269v5n12018150>
14. Faria CR. Educação em saúde: uma ferramenta para a prevenção e controle de parasitoses intestinais na Estratégia Saúde da Família. 2017.
15. Nunes MO, Matos J. Fatores condicionantes para a ocorrência de parasitoses entéricas de adolescentes. *Journal of Health & Biological Sciences*. 2019;7(3(Jul-Set)):265-70. <http://dx.doi.org/10.12662/23173076jhbs.v7i3.2244.p265-270.2019>

